**ANÁLISE DE BOLSAS DE SANGUE DESCARTADAS POR SOROLOGIA POSITIVA PARA HIV EM HEMOCENTRO DE UM MUNICÍPIO DO OESTE PARANAENSE**

**Sadana Hillary Dal Negro1, Flávia Fernanda de França1, Edivan Rodrigo de Paula Ramos2, Mauricio Bedim dos Santos2,Kádima Nayara Teixeira2**

A infecção por HIV é considerada uma epidemia mundial, computando em torno de 37 milhões de pessoas vivendo com a doença em todo o mundo e de 1 milhão no Brasil. Embora o Ministério da Saúde preconize a triagem sorológica em todas as bolsas de sangue (BS) doadas, a transfusão sanguínea ainda apresenta riscos de transmissão de agentes infecto-contagiosos como o HIV, classificado como o segundo mais transmitido por transfusão sanguínea em todo o mundo. No Brasil, foram registrados no SINAN 1.041 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida pós-transfusional entre 1980 e 2018. Este risco residual pode ocorrer devido às taxas de sensibilidade dos testes sorológicos utilizados, erros pré-analíticos, incidência regional e à janela imunológica. Devido à importância de rastreio do HIV, este trabalho visa determinar a prevalência e o perfil epidemiológico de doadores cujas BS foram descartadas por sorologia positiva para HIV entre os anos de 2017 a 2019 em um hemocentro cadastrado na rede HEMEPAR. Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo, retrospectivo e de natureza transversal. A coleta de dados deu-se no HEMEPAR - Cascavel-PR. Foram usados dados de doadores com BS descartadas por sorologia positiva para HIV como: número total de doações/ano; número total de BS descartadas; variáveis relacionadas ao doador como sexo, idade, grau de escolaridade e tipo de doador. Os resultados foram obtidos por meio de estatística descritiva, pelo Coeficiente de Correlação de Pearson e teste qui-Quadrado, para avaliar a associações. Os testes foram realizados utilizando o programa RStudio, com nível de significância de 5%. Entre 2017 e 2019, um total de 49.955 BS foram analisadas, sendo 1.914 (3,83%) descartadas por sorologia positiva para doenças infectocontagiosas rastreadas em triagens sorológicas. Entre as BS desprezadas por positividade sorológica, 57 (3%) foram devido a infecção por HIV, constatando uma prevalência de 1,14 bolsas positivadas para HIV a cada 1000 analisadas. A maior parte das doações foram realizadas por homens (52, 44%). O perfil epidemiológico do doador do sudoeste paranaense com BS positiva para HIV é homem, solteiro, com idade superior a 29 anos, de etnia desconhecida, com ensino médio ou superior completos, com histórico de doação anterior e propósito de reposição. As análises sorológicas do sangue doado podem fornecer dados epidemiológicos importantes sobre doenças infectocontagiosas na população de doadores de sangue do sudoeste paranaense. Reconhecer a causa do descarte de BS por sorologia positiva propicia informações importantes para otimização de campanhas de doação de sangue, bem como as ações de saúde preventivas acerca dessas doenças. Além disso, o reconhecimento do perfil epidemiológico do doador de risco para positividade sorológica em BS são capazes de diminuir o risco de transmissão de doenças via transfusão sanguínea, possibilitando maior segurança para o receptor.

*Palavras-chave*: HIV, Vírus Transmitido por Transfusão, Doação de Sangue, Sorologia, Hemocentro.